

## HISTÓRIA DA ACÇÃO BÍBLICA

A «Ação Bíblica Internacional» é uma Família espiritual composta por igrejas locais autónomas, estabelecidas de forma estruturada em vários países; atualmente na Suíça, na França, na Itália, em Portugal, no Brasil e em algumas Cidades de África.

Nasceu de um “despertamento”, ou seja, de um movimento evangelístico e missionário intenso que eclodiu no País de Gales, Reino Unido, entre 1903 e 1906. Houve um homem que beneficiou desse acontecimento espiritual, Hugh Edward Alexander, escocês, que estudara anteriormente num Instituto Bíblico em Glasgow.

O Sr. Alexander veio viver para a Suíça, onde tinha familiares e onde exerceu um ministério dinâmico e motivador que levou à fundação da Obra Missionária com o nome de Alliance Biblique. Mais tarde, Action Biblique. Em 2008 a AB Internacional comemorou o seu centenário.

Dois textos bíblicos foram evocados logo no início como impulsionadores da sua expansão missionária :

Actos 1:8 - «Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra».

Isaías 54:2 e 3 - «Amplia o lugar da tua tenda, e que os panos das tuas habitações se estendam. Não o impeças. Alonga as tuas espigas e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à direita e à esquerda. (...)».

Uma das vertentes do combate espiritual que a AB travou naqueles tempos foi a denúncia do liberalismo teológico e do formalismo que caracterizavam dramaticamente o protestantismo de então, na Suíça como em grande parte da Europa.

Durante toda a primeira metade do séc. XX os missionários da AB expandiram-se em diversas direcções, chegando até ao Tibete. alguns incorporando-se em diversas sociedades missionárias; na Itália e em França, por exemplo, espalharam milhares e milhares de Bíblias, em feiras, mercados e outros pontos de confluência humana. A Europa estava procurando recompor-se, a vários níveis, do dramático embate da Primeira Grande Guerra (1914/18).

O testemunho cristão da AB expressou-se também através das «Casa da Bíblia», («Maison de la Bible») lojas de venda pública das Escrituras e outra literatura cristã, que ainda hoje se mantêm, embora geridas agora por diferente entidade evangélica. A «Sociedade Bíblica de Genebra» foi uma Instituição

produtora de Bíblias, Novos Testamentos, etc, fundada pela AB. Durante a 2ª Guerra Mundial tornou-se responsável pela edição e encaminhamento para França (e depois para a Alemanha e para a Itália) de grandes quantidades de Bíblias, mercê do estatuto suíço de neutralidade, e numa altura em que outras fontes e canais estavam bloqueados e fechados, por causa desse Conflito mundial.

Este movimento evangelístico, teve inicialmente o nome de Alliance Biblique. Começou com um Curso Bíblico por Correspondência. Em 1920/21 surgiu a “Ecole Biblique” no Ried, Suíça. Em 1928, foi comprada uma propriedade em Coligny, nos arredores de Genebra, a Cidade de Calvino, e aí se construiu a o edifício que ainda lá está, onde passou a funcionar Escola Bíblica do Ried, e que ainda hoje existe como “Instituto Bíblico de Genebra” sob a gestão de uma parceria de várias igrejas.

Entretanto uma himnologia própria se criou (o Sr. H.E.A. tinha uma grande sensibilidade musical) com melodias originais e com letras reanimando a Fé, encorajando o testemunho cristão, afirmando as verdades divinas, ensinando e fortalecendo espiritualmente a vida dos fiéis. Com a colaboração, para as letras dos Hinos, da Mlle. Rachele de Montmoulin. Foram 531 cânticos, «Chants de Guerre et de Gloire», que incluíam também Hinos clássicos universais, cujas letras, de muitos deles, foram sendo traduzidas para o alemão, para o italiano e para o português. Em português, e em Portugal, esses Hinos estão editados, desde há anos, em Hinários. E são ainda cantados nas igrejas locais.

Em 1930, o próprio Sr. H. E. Alexander, veio a Portugal, como Evangelista, anunciar o Evangelho e contactar com outras igrejas.

Na África de expressão francesa os missionários da AB percorreram milhares de quilómetros evangelizando, fundando igrejas e inaugurando pontos de divulgação da Bíblia e da Mensagem do Evangelho de Cristo. Com a bênção de Deus almas se convertiam e aceitavam a remissão dos seus pecados mediante o Sacrifício de Jesus, na Cruz..

No Brasil aconteceu o mesmo. Os relatórios da altura põem em destaque a sede de Bíblias, e do Evangelho, a que os missionários AB - assim como muitos outros - respondiam pelo Poder de Deus. Estava-se no começo (anos 50) daquilo que vemos hoje no Brasil como expansão do evangelismo.

Os missionários AB estabeleceram-se também em Marrocos, no tempo da presença francesa, e em vários pontos do norte de África.

Vieram também, naturalmente, até à Espanha, nomeadamente a Barcelona onde ainda se instalou uma «Casa da Bíblia» por algum tempo.

## **AB em Portugal**

Em Portugal foram vários os crentes suíços, fruto do reavivamento já referido, que por diversas razões se estabeleceram em Portugal e cooperaram com os evangélicos de cá, na evangelização do nosso povo, então muito ignorante das coisas de Deus, mas devoto e religioso.

Paul Samuel Matthey-Prévot, nasceu em 25 de fevereiro de 1900 na pequena povoação suíça de La Sagne, no Cantão de Neuchatel, a 1000 m de altitude. Converteu-se com 16 anos, pela leitura da Bíblia; em especial do capítulo 8 da Carta aos Romanos, segundo ele contava.

Fez também, em 1923, a 4ª Sessão anual de estudo na Escola Bíblica no Ried. Foi aí que o Sr. João Coelho se dirigiu aos alunos apresentando Portugal como uma terra missionária. O jovem Samuel Matthey tomou então a decisão de servir o Senhor no nosso país. Embarcou num navio, em Bordéus, França, juntamente com outros seis jovens da referida Escola Bíblica. Era o mês de novembro. O barco aliás sofreu as inclemências de uma tempestade no Golfo de Gasconha; e teve de aportar a Leixões. Aí começaram a dar o seu testemunho de Fé, cantando no porto, diante dos estivadores e marinheiros, o conhecido hino “Foi na Cruz, foi na Cruz, onde um dia eu vi, meu pecado castigado em Jesus”.

Os sete jovens que viajavam no barco, e que tinham acabado de fazer a Sessão de estudo bíblico na Escola Bíblica do Ried eram a Mlle. Mange, filha do Consul suíço em Lisboa, Mlle Rose Petit, mais tarde Mathez por casamento com Charles, o qual já era obreiro da AB em Portugal nessa altura, Lídia Coelho, depois Dubois, Charles Köhler, a noiva deste, Mlle Sylvie Sanbuch; um outro jovem de quem não temos o registo do nome. E o Sr. Samuel Matthey.

Esperava-o, a este último, o Sr. João Coelho que lhe arranjou trabalho numa grande Carpintaria da Figueira da Foz, propriedade de um francês, o Sr. Collet-Maigret, e passou a viver em instalações domiciliárias suas. Mais tarde, em maio de 1925 tornou a partir para a Suíça. Os crentes da Congregação do Locle, na Suíça, tiveram a peito sustentar um missionário em Portugal. E foi assim que S. Matthey voltou a terras lusas agora como missionário a tempo inteiro.

Era então Presidente da República, portuguesa o escritor algarvio, de Portimão, Dr. Manuel Teixeira Gomes.

O sr. Matthey ficou a morar com o Casal Charles Mathez em Lisboa, na rua Sebastião Saraiva Lima, 61, 3º andar. E abriram uma Sala de pregação do Evangelho em Palma de Baixo, arredores da Capital. Esse local, e também o depósito de venda de Bíblias na Avenida Conde Valbom, em Lisboa mesmo, foram os dois primeiros testemunhos evangélicos AB na Capital.

Em maio de 1925 o sr. Matthey voltou à Suíça porque os crentes do Locle quiseram sustentá-lo como Evangelista a tempo inteiro.

### **O Casal Matthey no Algarve**

Acompanhado do Sr. Paul Vallon vêm os dois no ano seguinte ao Algarve. Ficam em Faro na Pensão Palácio das Lágrimas, na rua Castilho, onde está ainda hoje o radiologista Dr. Sancho. Foi uma visita de abordagem missionária, para conhecerem melhor a região de que se falava bastante.

No ano de 1930, Samuel Matthey casou na Suíça com Emmy Kunz. Esta, no ano em que casou tinha 29 anos ( nasceu em 1901 ). Já tinha vindo a Portugal em 1921. D. Emmy, ainda solteira, foi preceitora em Lisboa de crianças filhas de um Casal, ele advogado, cunhados do conhecido político Afonso Costa. Ensinava-lhes francês. Ao fim de três anos voltou à Suíça para aprender o francês, em Neuchatel. Ganhou o dinheiro necessário para fazer a 8ª Sessão d estudos na Escola Bíblica de Genebra, em Cologny.

Em 1928 ficou noiva do sr. Matthey. Casaram em 20 de setembro de 1930. A mensagem desse dia foi dada pelo sr. H.E.A.

Viajaram então, já casados, para o Algarve, depois de terem passado mais uns tempos na região de Lisboa, Cascais e Sintra, espalhando as Escrituras e anunciando o Evangelho.

Desembarcaram em Faro, na estação dos Caminhos de Ferro, no dia 12 de novembro de 1930, pelas 16 horas. Alojaram-se numa Pensão perto do Largo da Alagoa, chamada “Palácio das Lágrimas”, na rua Castilho. Era o prédio onde está hoje instalado o radiologista Dr. Sancho. Nessa mesma rua, num 1º andar do nº 14 existia uma das várias sinagogas de Faro.

Não era a primeira vez que o Sr. Matthey vinha ao Algarve e ficava nessa mesma Pensão. Em fevereiro de 1926 tinha vindo até esta Província meridional com o Sr. Kohler o qual pretendia desenvolver uma atividade como agricultor. Vieram com as suas bicicletas e desembarcaram em Tavira onde os esperava o Sr. Arduíno Correia, vendedor itinerante da Sociedade Bíblica. Durante três semanas percorreram grande parte do Algarve vendendo as Escrituras e falando do Evangelho de Cristo. O Sr. Matthey veio de novo ao Algarve em junho de 1930, pouco tempo antes de casar. Desta vez acompanhado do Sr. Paul Vallon.

Há notícia de crentes fazendo reuniões, já de 1908 a 1910, em Silves, Olhão e Fuzeta. Julgamos que ligado às Assembleias de Deus, Pentecostais.

Chegados ao Algarve o Casal Matthey procurou Casa durante 15 dias; uma Casa que tivesse um mínimo de condições. Não encontravam nenhuma com casa de banho! Por fim falaram-lhe numa, que aliás ainda existe, na rua Cândido Guerreiro, nº 39. Arrendaram-na por 200 escudos.

Faro era uma pequena cidade, pacata, de uns 12 000 habitantes onde toda a gente se conhecia. Aliás o sul de Portugal era visitado de tempos a tempos por vendedores itinerantes da Sociedade Bíblica. Mas eram muito poucos os lugares com testemunho evangélico permanente; 75% da população, nesta área de Portugal não sabia ler nem escrever.

A partir de Faro, prosseguiram a sua atividade percorrendo a Província de lés a lés, primeiro de bicicleta, uns anos depois num automóvel que lhes foi oferecido por uma senhora crente. Essas incursões através do Algarve eram realizadas na companhia de crentes que se iam convertendo e que partilhavam com o Casal a chama missionária e a visão das almas que precisavam da Salvação por Cristo.

Em 1930, o ano em que chegaram a Faro, começam uma Escola Dominical na sua Casa, com três alunos, entre os 5 e os 10 anos.

Fundaram dezenas de pequenas comunidades de crentes (já havia, nessa altura uma ou duas Assembleia de Deus no Barlavento algarvio) que se reuniam nas antigas "cozinhas" típicas da província (o espaço de convívio tradicional formando dessa forma dezenas de postos de pregação regular, do Sotavento ao Barlavento.

Pouco tempo depois passaram a habitar todo o prédio onde havia uma Sala, no 1º piso, que adaptaram para reuniões públicas. Essa residência foi comprada posteriormente pela AB. Depois, nos anos 80 foi reconstruída e é onde está ainda hoje a igreja local da AB de Faro, com habitação pastoral no 1º andar. O Depósito de venda de Bíblias e Literatura evangélica, dá diretamente para a rua.

O Casal Missionário Matthey, mais os seus regulares e numerosos colaboradores, chegaram e estabelecer uma quarentena de postos de pregação em todo o Algarve !

A D. Maria Julieta Correia, já falecida, uma das mais antigas testemunhas de Cristo da AB, ia em criança à Escola Dominical do Casal Matthey. São também desse tempo a Família Moleiro, os Acordeonistas José Ferreiro Pai, e João Bexiga, ambos de Bordeira. Esta povoação aceitou bem o anúncio do Evangelho. As gentes daquela terra, no Barrocal, não longe de Faro, era conhecida como de tendência liberal, não muito afeta ao regime de Salazar... Esse ambiente talvez tenha favorecido a receção da Palavra de Deus. Chegou a formar-se um bom grupo de crentes. Ainda temos connosco alguns desses crentes.

O Sr. Torres era um pregador, colaborador do Sr. Matthey, morador em Bordeira. Era muito querido do povo que o ouvia sempre com agrado. Tinha sido sacristão em Santa Bárbara de Nexe, e um dia passou por aquelas bandas um vendedor ambulante de Bíblias ("colporteur" da Sociedade Bíblia). Comprou-lhe uma. Foi falar com dois dos seus amigos, o Sr. Moleiro, proprietário, industrial, e o Sr. Ferreiro, Pai, o conhecido acordeonista. Puseram-se a ler o Texto Sagrado e ficaram presos ao conteúdo. Em breve formaram um pequeno grupo de homens que se juntavam para ler e ouvir ler a Bíblia e orar (o Pai Nosso, não sabiam fazê-lo de outra maneira).

Tempos depois aparece o Sr Samuel Matthey anunciando-lhes a Salvação em Cristo. Foi imediata a aceitação e o entusiasmo! O Sr. João Bexiga, outro grande e apreciado acordeonista, também de Bordeira, foi um dos que se rendeu a Cristo. Era ainda jovem.

Em Olhão algumas Famílias da classe média alta ouviram e receberam o Evangelho de coração aberto, como por exemplo o Sr. Humberto Ferreira Pai, proprietário da "Conserveira do Sul". Foi um ativo colaborador na Obra de Deus. Houve gente que aprendeu a ler para poder usufruir das Escrituras. Como por exemplo o Casal Dias, avós do Sr. Humberto Ferreira!

Os relatos missionários do Sr. Matthey contam também momentos e situações de oposição cega e mesmo perseguição que tiveram de suportar em inúmeras ocasiões por parte do clero católico romano e de seus fiéis imbuídos de fanatismo. Henriette Diogo, hoje Pinheiro, foi testemunha e vítima, de lançamento de pedras contra eles, com incentivo e presença do padre da localidade, fruto da cegueira fanática; ela, com outros jovens crentes daquele tempo, que acompanhavam aos domingos, sempre, o Casal S. Matthey.

Toda a Família AB foi abalada por um triste acidente, quando se deslocava de bicicleta para uma localidade precisamente para pregar o Evangelho. O Sr. Lopes, era o seu nome, faleceu num acidente (não temos registo de que natureza terá sido esse acidente) e foi chamado para o seu Senhor. Isso deu-se por volta dos anos 50.

A partir dessa década a situação, quanto à oposição do fanatismo católico romano, foi mudando sensivelmente. O Sr. Samuel Matthey por volta de 1970, depois de meio século de atividade frutuosa para a honra de Deus, foi substituído pelo Casal Heinz Muhlheim.

Em 1988 o Sr. Samuel Matthey, coligiu uma série de Relatos missionários no contexto da sua atividade no Algarve, que foram traduzidos em português pelo Casal João A. C. Pinheiro e Esposa, Henriette Anica Diogo Pinheiro, ( antigos Colaboradores regulares da Acção Bíblica ), impresso pela Aliança Evangélica Portuguesa, e publicados num livro ( 225 páginas ) em setembro de 1988 com o título “Poder do Evangelho em Portugal. Essa obra escrita tem muitos e interessantes detalhes de todo o trabalho que Deus permitiu que tivesse sido feito na Província meridional portuguesa.

Ainda houve uma Família que trabalhou no âmbito da Acção Bíblica no Algarve, o Casal Victor e Françoise Bruderer e um irmão, solteiro, Hugo. Esta Família, de raiz suíça, vendeu as suas fábricas no Brasil e veio para o sul de Portugal. Acabaram por se reinstalar em Espanha e depois fixaram-se na Suíça.

Jean Buhler, um engenheiro suíço, crente, que estivera no Brasil veio fixar-se em Portugal, em Faro, no Algarve. Não sendo propriamente um missionário, ensinou francês, inglês e alemão a muitos jovens de Famílias algarvias com algum relevo social. Exerceu no entanto um testemunho cristão de tal forma cativante e eficaz que ainda hoje se encontram algarvios que o lembram e o associam automaticamente aos “crentes da Acção Bíblica”, recordando a sua humildade, a sua humanidade, e a influência que teve na vida deles.

Outros missionários vieram mais tarde: Em Lisboa, Jean-Claude Pfenniger (já falecido) e esposa, Paul-André Dubois e a esposa (falecida recentemente), Pierre Cuche e esposa. No Algarve, Ernest Eicher e esposa, a partir de outubro de 1974.

O Casal Samuel Matthey retirou-se para a Suíça, para descanso, e por motivo de saúde da esposa, em setembro de 1974, depois de um persistente e frutuoso trabalho para o Senhor.

Hoje, a Acção Bíblica, conta com nove igrejas locais mais as suas respetivas missões.